

Qual é o custo para escrever um artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica?

Geovane Camilo dos Santos¹

Resumo: O presente artigo teve por escopo apresentar o custo de escrever um artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica. O trabalho baseou-se em quatro análises: custo de se escrever; depreciação do notebook; impressão do artigo e custo de oportunidade. A metodologia do trabalho foi caracterizada como pesquisa bibliográfica para os procedimentos; descritiva e exploratória para os objetivos e quantitativa para a abordagem. O valor/hora usada para escrever o artigo foi o mesmo que o autor ganha de salário em seu trabalho, R\$ 14,88. Para realizar a depreciação tomou o total de horas necessárias para se escrever o artigo, 63 horas 40 minutos e 38 segundos e que um computador trabalhando 44 horas semanais durante 5 anos de uso é capaz de trabalhar 11.400 horas. Os resultados apresentam que o custo total de se escrever o artigo foi de R\$ 1.879,27. O custo para escrever foi de R\$ 934,52, sendo o levantamento de dados o que mais gerou custo R\$ R\$ 376,07, após teve o referencial teórico com 162,97 e a análise dos resultados teve o custo de R\$ 122,62. O custo de oportunidade teve o mesmo valor (R\$ 934,52) que para escrever, uma vez que esta foi a referência de se levantar esse custo. O valor da depreciação do notebook usado pelo autor foi de R\$ 7,23 e a impressão gerou um custo total de R\$ 3,00, pois o artigo foi impresso uma vez numa gráfica.

Palavras-chave: Análise de Custos; Artigo; Revista Científica Semana Acadêmica.

1 Introdução

Durante muitos anos o ser humano exerce as suas atividades, mas sempre existe a preocupação de verificar o valor que se gasta para consumá-las. Uma forma de fazer esta constatação é mediante a análise de uma gestão de custos.

Atualmente, a aplicação e o uso dos custos tornaram-se fundamental, sendo considerada uma ferramenta de apoio. Nesse sentido utiliza um sistema de gestão de custos, que fornecerá as informações necessárias para as melhores decisões. (PAREDES, 2004).

¹ Especialista em Planejamento e Gestão Tributária pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Professor de Teoria das Organizações, Faculdade Patos de Minas. Patos de Minas, e-mail: geovane_camilo@yahoo.com.br.

A aplicação de custos acontece em todas as áreas, tanto na parte empresarial privada, quanto na empresarial pública e chega ainda na vida pessoal dos indivíduos.

A gestão de custos na parte empresarial surgiu há muitos anos, com a finalidade de ajudar as empresas a terem melhor controle de seus custos e consequentemente de seus lucros.

A aplicação da gestão de custos no meio público é um dos temas mais relevantes para esta área, uma vez que é precípua saber quanto custa o serviço oferecido pelas entidades públicas a sociedade. (CURI *et al*, 2012).

Para Santos, Oliveira e Trajano Júnior (2013) na área pública a gestão de custos é ainda mais relevante, pois o dinheiro pertence à própria população e nada mais justo que a mesma saber os benefícios que ela recebe com o uso de seu dinheiro.

Na vida pessoal, esse controle de custos também é muito importante, pois se a pessoa não mantiver uma vida controlada, por meio da aplicação de uma gestão de custos bem elaborada e definida, ela enfrentará sérios problemas de recursos financeiros.

E quando uma pessoa passa por problemas financeiros, isto pode influenciar drasticamente a sua vida, em diversos casos a pessoa fica tão desorientada que deixa de dormir, tem problemas em casa e até se divorciam. (REMEDI, 2011 *apud* ESTADÃO, 2011). Em casos mais extremos a pessoa parte para os caminhos dos crimes e suicídios.

Em muitos casos, as pessoas não elaboram um controle de custos na aplicação de seu trabalho, principalmente trabalhos autônomos, dentre os quais se destaca os contadores, que acabam por prestar o serviço por um valor inferior ao que deveria ser cobrado e com isto ele não tem lucro, o que acarreta num serviço com menor qualidade, refletindo num futuro, que se o cliente não ficar satisfeito buscará outro profissional.

Nesse sentido, o controle de custos deve ser aplicado em todos os instantes da vida das pessoas, em cada atividade que realizará, mesmo nas atividades que não são recompensadas financeiramente.

A apresentação e elaboração de um controle de custo são fundamentais para o ser humano, pois assim, ele tem melhor controle para elaborar seu tempo e verificar os gastos que ele despense nas suas atividades.

Partindo de tal pressuposto, o presente artigo tem como problema de pesquisa: verificar quanto custa para escrever um artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica?

O objetivo geral do presente trabalho foi verificar o valor necessário para escrever um artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica.

O presente trabalho é composto de 5 partes, sendo a primeira a presente introdução. Após aparece o referencial teórico, que apresenta ao leitor as conceituações mais importantes do trabalho. Depois tem a metodologia que é a apresentação de como o trabalho foi realizado. Em seguida aparece os resultados, que é a parte mais importante, pois é o local que se apresenta todos os resultados da pesquisa. E por fim tem as considerações finais, que é o lugar que se faz um aparato dos principais resultados e se sugere novas pesquisas.

2 Referencial Teórico

Nesta seção é apresentada o referencial teórico do presente artigo, com a finalidade de atenuar o leitor sobre os pontos mais importantes para o entendimento do artigo.

2.1 Contabilidade

A Contabilidade é uma das ciências exatas mais antigas do mundo que se tem conhecimento. Para Santos e Andrade (2012) não é possível afirmar quem e quando se criou a contabilidade, entretanto Favero *et al* (2006) afirma que ela é tão antiga quanto a origem do homem.

Na história do surgimento da ciência contábil existem várias teorias, contudo as mais conhecidas são do ilustríssimo Lopes de Sá, Favero *et al* e Ludícibus.

Para Sá (2012) a Contabilidade apareceu ainda no período paleolítico superior, que surgiu entre 10.000 e 20.000 anos atrás. E os historiógrafos do pensamento humano afirmam que a conta foi a primeira manifestação da inteligência do homem.

Segundo Ludícibus (2007) a Contabilidade surgiu com a noção de contas, o que remonta ao surgimento do *Homo Sapiens*.

De acordo com Favero *et al* (2006) a ciência contábil é um pouco mais recente que a teoria de Sá (2012) e Ludícius (2007), mas que não deixa de ser uma ciência antiga, pois para ele ela surgiu há aproximadamente 4.000 anos antes da vinda de Jesus Cristo a terra. Esse autor afirma que os registros mais importantes são encontrados nos povos sumérios, egípcios e as civilizações pré-helênicas, sendo que a ciência contábil era precípua para o controle das atividades do mundo antigo.

A criação da Contabilidade foi devido a necessidade do homem controlar os seus bens, sendo que sua origem vem com o conceito de prestação de contas dos fatos/condições de natureza comercial. (GONÇALVES, 2004).

Para Sá (2012) a evolução da Contabilidade procedeu-se lentamente, uma vez que durante milênios a história dela foi a conta. Entretanto há aproximadamente 5.000 anos houve uma grande alteração que foi o surgimento do método das partidas dobradas.

Este método determina que a cada lançamento no débito é necessário realizar no mínimo um lançamento no crédito. Este método, portanto, é a determinação de uma igualdade.

Para Sá (2012, p. 23) “uma das evoluções mais significativas do sistema de registros e que se admite tenha surgido na Idade Média, foi a das denominadas Partidas Dobradas.”.

A ciência contábil possui a função de fornecer informações ou subsídios para as tomadas de decisões. (MARION, 2009).

Para Viceconti e Neves (2012) a Contabilidade visa controlar o patrimônio das empresas, apurar os resultados da empresa e apresentar as informações aos usuários para que eles tomem as decisões.

A Contabilidade possui diversas ramificações, cada uma com a função de servir como alicerce para as tomadas de decisões. Dentre estas ramificações destaca-se a Contabilidade de Custos.

2.2 Contabilidade de Custos

Para Martins (2010) até o evento da Revolução Industrial existia apenas a Contabilidade Geral, que era aplicada para as empresas mercantis e empresas comerciais.

A Contabilidade de Custos é a engenharia de custos, que engloba secundariamente os processos de mensuração, processamento e disponibilização de informações sobre os custos dos produtos industrializados. (STARK, 2007).

Para Viceconti e Neves (2010) o início da Contabilidade de Custos teve por objetivo avaliar os estoques das empresas industriais, que é um trabalho mais complexo que nas empresas comerciais.

Após vários anos a Contabilidade de Custos teve sua função alterada, passou a ter dois objetivos principais: auxílio no controle e tomada de decisões. O controle tem a função de fornecer informações úteis para estabelecer padrões, orçamentos ou previsões e posteriormente acompanhar os acontecimentos com os valores previstos. E no entendimento das tomadas de decisões usa-se o custeio variável, que fornece informações melhores para as tomadas de decisões. (VICECONTI; NEVES, 2010).

O surgimento da Contabilidade de Custos está estritamente ligado ao advento da Revolução Industrial, este fato devido as empresas que surgiram com esse processo expansionista necessitarem de um controle melhor para se manter e crescer no mercado. Neste sentido, para Stark (2007) surgiu a demanda por indicadores, que determinava o preço do produto, obtidos nas operações internas

A Contabilidade de Custos é oriunda da Contabilidade Geral, que tem a função de gerar informações não somente com foco de controle, mas de planejamento e tomada de decisão nas empresas modernas.

Para Martins (2010) a Contabilidade de Custos surgiu para avaliar os estoques das indústrias, tarefa que era fácil nas empresas com a característica unicamente mercantil.

A Contabilidade de Custos possui diversas terminologias que são necessárias entenderem para que se possa realmente compreender a grandeza desta ramificação da Contabilidade.

2.2.1 Terminologias da Contabilidade de Custo

Essa seção tem por objetivo apresentar as principais terminologias da Contabilidade de Custos.

2.2.1.1 Gastos

Os gastos são as renúncias de um ativo da entidade para se obter um bem ou serviço, representada pela entrega ou promessa de bens ou direitos, o mais usual é dinheiro. Os gastos são concretizados no momento que os bens ou serviços adquiridos são prestados ou passam a ser de propriedade da outra empresa. (VICECONTI; NEVES, 2010).

Para Bruni e Famá (2011) os gastos são os sacrifícios financeiros que a empresa desembolsa para abiscoitar um produto ou serviço.

E Martins (2010) afirma que os gastos são as compras de um produto ou serviço qualquer, que tem o objetivo de gerar o sacrifício financeiro para a entidade, sendo este representado pela entrega ou promessa da entrega de ativos.

2.2.1.2 Desembolsos

Os desembolsos são os pagamentos referentes a aquisição de um bem ou serviço. (VICECONTI; NEVES, 2010). Martins (2010, p. 25) acrescenta que “pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada, portanto defasada ou não do momento do gasto.”.

Para Bruni e Famá (2011) os desembolsos são os pagamentos de bens ou serviços, independentemente do momento de seu consumo. Entretanto, é necessário obedecer ao princípio de competência, ou seja, registrar no momento que o fato ocorreu.

2.2.1.3 Gastos: investimentos, custos e despesas

Os gastos são divididos em investimento, custo e despesa.

Para Viceconti e Neves (2010) os investimentos realizados com bens ou serviços que serão ativados, seja pela sua vida útil ou pelos benefícios econômicos futuros que se espera de sua utilização.

De acordo com Martins (2010) os investimentos são os sacrifícios para a aquisição de bens ou serviços que são estocados nos ativos da entidade e que serão baixados ou amortizados quando ocorrer a sua venda, seu consumo, seu desaparecimento ou a desvalorização.

Os investimentos são os gastos ativados em decorrência da vida útil ou dos benefícios atribuíveis a futuros períodos. Eles ficam parados no ativo da empresa até o momento que forem usados e incorporados aos custos ou despesas. (BRUNI; FAMÁ, 2011).

Os custos são os gastos com bens ou serviços decorrentes da utilização de outros bens e serviços, que serão usados na produção. Eles são ativados e fazem parte do estoque dos produtos em elaboração e finalizados. Entretanto, estes custos são usados no momento da venda, eles se transformam em despesas, devido ao Princípio da Competência. (VICECONTI; NEVES, 2010).

Para Bruni e Famá (2011) e Martins (2010) os custos são os gastos referentes aos bens e serviços usados para se elaborar um novo produto ou serviço.

As despesas são todos os gastos com bens e serviços não usados e ativados nos estoques para a realização do produto ou serviço, sendo a sua função obter as receitas. (VICECONTI; NEVES, 2010).

As despesas são os bens ou serviços consumidos de forma direta ou indireta para se obter receitas. Vale frisar que as despesas não estão relacionadas com o processo de produção e sim com o processo de venda. (BRUNI; FAMÁ, 2011).

Para Martins (2010) as despesas são responsáveis para reduzir o Patrimônio Líquido e que possui essa característica de representar sacrifícios no processo de obter receitas.

Na prática não é fácil separar custos de despesas, entretanto na teoria isto se torna mais fácil, uma vez que os gastos são utilizados na realização do produto ou bem e fora disto são as despesas.

2.2.1.4 Perdas

As perdas são os gastos não intencionais oriundos de fatos externos fortuitos ou mesmo da atividade da empresa. No primeiro caso possui a mesma natureza das despesas, sendo lançada no resultado do período e a segunda são as perdas normais e integram o custo do produto. (VICECONTI; NEVES, 2010).

Para Bruni e Famá (2011) as perdas são os bens ou serviços consumidos de forma anormal, sendo de forma não intencional, como é o caso de algum evento extraordinário e pela atividade normal da empresa.

A importância de separar custos de despesas está relacionada com o fato de que os primeiros afetam o custo do produto vendido e no segundo caso afeta o resultado do exercício. (VICECONTI; NEVES, 2010).

2.2.2 Custos diretos

Para Viceconti e Neves (2010) os custos diretos são aqueles apropriados inteiramente aos produtos fabricados, pois existe uma medida objetiva de seu consumo nesta fabricação.

Os custos diretos são classificados também como primários são os que se incluem diretamente no cálculo dos produtos ou serviços. Os principais custos são os materiais diretos usados na fabricação e a mão de obra direta. A essência destes custos é que eles são mensuráveis de forma objetiva. (BRUNI; FAMÁ, 2011).

De acordo com Martins (2010) os custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos, sendo necessário apenas uma medida de consumo.

2.2.3 Custos indiretos

De acordo com Bruni e Famá (2011) os custos indiretos são aqueles que necessitam de rateio para poderem ser atribuídos aos produtos.

Martins (2010) afirma que os custos indiretos são aqueles que não têm uma medida objetiva e qualquer intenção de alocação é uma estimativa e se é estimativa existe a arbitrariedade para aplicar os custos nos produtos.

Os custos indiretos são aqueles que dependem de cálculos, rateios e estimativas para serem apropriados corretamente nos diferentes tipos de produtos e para tal definição deve-se utilizar estimativas que são chamadas de base ou critério de rateio. (VICECONTI; NEVES, 2010).

2.2.4 Custos fixos

Os custos fixos são aqueles que não variam em determinado período de tempo e em certa capacidade instalada, independentemente do volume de produção da entidade. (BRUNI; FAMÁ, 2011).

Para Martins (2010) os custos fixos são subdivididos em custos fixos repetitivos e não repetitivos. Os repetitivos são aqueles que acontecem em vários períodos sem alteração de valores e os não repetitivos que trazem valores diferentes em cada período.

É importante ressaltar que os custos fixos não são eternamente do mesmo valor, sendo que existem duas razões para tal modificação: mudança da variação de preços decorrente da expansão da empresa e mudança de tecnologia. (MARTINS, 2010).

2.2.5 Custos variáveis

Os custos variáveis são aqueles que têm o valor modificado em relação a atividade da entidade. Enquanto maior for a produção maior serão os custos variáveis, eles podem ser expressos por meio dos gastos com matérias-primas e embalagens. (BRUNI; FAMÁ, 2011).

Segundo Bruni e Famá (2011) os custos fixos e variáveis tem como característica ser tratados como fixos em sua forma unitária.

3 Metodologia

O presente artigo fez uso de pesquisa bibliográfica para os procedimentos. Para os objetivos fez uso de pesquisa descritiva e exploratória e quantitativa para a abordagem.

A pesquisa bibliográfica é usada para explicar um problema partindo de referências teóricas publicadas em documentos, principalmente revistas, livros e anais de congressos. (BERVIAN; CERVO, 1996).

No trato dos objetivos verifica a presença neste artigo de uma pesquisa exploratória e descritiva.

Segundo Mattar (2008) a pesquisa exploratória é válida para aumentar o conhecimento do pesquisador sobre o tema abordado, podendo auxiliar a definir as prioridades e gerar subsídios sobre as possibilidades práticas de encaminhamento da pesquisa. Para Hair Junior *et al* (2005) a pesquisa exploratória é oriunda da descoberta, ou seja, são planos que não têm a ideia de testar hipóteses específicas de pesquisa.

A pesquisa descritiva tem a função de observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os resultados, sem a interferência do pesquisador, o que permite a exposição das suas características. (GIL, 2002). Para Malhotra (2006) os trabalhos com natureza descritiva são os que determinam uma associação entre as variáveis.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2002) tem o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo as relações entre variáveis.

A abordagem usada neste trabalho fez uso da pesquisa quantitativa e qualitativa.

Para Collis e Hussey (2005) a pesquisa quantitativa é orientada em mensurar os fenômenos, coletas e análises de dados numéricos, mediante testes estatísticos. Segundo Beuren *et al* (2006) a pesquisa quantitativa emprega modelos estatísticos na coleta e no tratamento dos dados.

A pesquisa quantitativa visa quantificar, mensurar, analisar e interpretar o emprego de métodos e técnicas estatísticas. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Para a elaboração deste trabalho, usou-se outro artigo que o autor da presente pesquisa escreveu para a Revista Científica Semana Acadêmica, e publicado em edição anterior. Naquele estudo o autor procedeu a medição de todo o tempo necessário para a elaboração de cada parte de seu trabalho e todos os gastos necessários para a realização do artigo.

O valor da hora usada como referência foi o salário que o autor exerce em seu emprego, sendo que por hora o autor ganha R\$ 14,88.

4 Análise dos Resultados

Os resultados do presente trabalho foram apresentados em tabelas, que torna mais fácil e visível a apresentação dos resultados.

Tabela 1 – Custos para escrever

Custos	Valor Hora	Horas	Valor
Tempo perdido	R\$ 14,88	01:13:10	R\$ 18,13
Introdução	R\$ 14,88	06:31:11	R\$ 97,00
Referencial Teórico	R\$ 14,88	10:57:13	R\$ 162,97
Metodologia	R\$ 14,88	02:48:16	R\$ 41,70
Análise dos resultados	R\$ 14,88	08:14:45	R\$ 122,62
Considerações Finais	R\$ 14,88	02:45:56	R\$ 36,10

Referências	R\$ 14,88	02:10:00	R\$ 32,24
Elaboração Tabela	R\$ 14,88	02:11:00	R\$ 32,49
Levantamento de dados	R\$ 14,88	25:16:41	R\$ 376,07
Resumo	R\$ 14,88	01:01:31	R\$ 15,20
Total		63:40:38	R\$ 934,52

Fonte: Pesquisa autor

Verifica, por meio da Tabela 1, que o custo necessário para escrever o artigo foi de R\$ 934,52, e o total de horas gasto foi de 63 horas 40 minutos e 38 segundos.

Constatou que o “levantamento de dados” foi o que mais gerou tempo de serviço 25 horas 16 minutos e 41 segundos, e conseqüentemente um custo de R\$ 376,07. Após verifica o “referencial teórico” que foi gasto 10 horas 57 minutos e 13 segundos, com um custo de R\$ 162,97. A “análise dos resultados” foi a próxima que gerou um total de 8 horas e 14 minutos e 45 segundos, e o valor necessário para escrever essa parte foi de R\$ 122,62.

Foi considerado “tempo perdido” o prazo que o autor estava parado, não desenvolvendo nenhuma atividade referente ao trabalho, mas com o arquivo do trabalho aberto.

Tabela 2 – Depreciação Notebook

	Valor Bem	Quantidade horas para depreciar	Quantidade hora usada	Valor
Notebook	R\$ 1.300,00	11.400	63:40:38	R\$ 7,23

Fonte: Pesquisa autor

Para a realização do presente trabalho foram necessárias 63 horas 40 minutos e 38 segundos. Nesse sentido, utilizou esse valor para a análise da depreciação do computador, usado pelo autor para a elaboração do artigo.

A depreciação foi realizada, considerando a quantidade de horas trabalhadas que um computador pode realizar durante a sua vida útil, especificando que ele fica ligado 44 horas semanais no intervalo de 5 anos.

Essa vida útil foi baseada no valor de depreciação determinado pela Receita Federal do Brasil, que assegura a depreciação de bens de informática e periféricos ser de 20% ao ano. (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2014).

Logo, foi encontrado que o aparelho tem um valor de R\$ 1.300,00 e que durante a sua vida útil ele poderá realizar 11.400 horas de serviço, e no artigo

elaborado a quantidade de horas foram 63 horas 40 minutos e 38 segundos, perfazendo um custo com depreciação de 7,23 reais.

Tabela 3 – Impressão

Materiais	Custo Unitário	Quantidade	Custo total
Impressão	R\$ 0,10	30	R\$ 3,00

Fonte: Pesquisa autor

O artigo que o autor escreveu teve uma impressão, realizada em uma gráfica e nessa foi cobrado 10 centavos por folhas e como o artigo contou com o número de 30 folhas, gerando um custo total para o autor de 3,00.

Tabela 4 – Custo de Oportunidade

	Valor total
Custo de Oportunidade	R\$ 934,52

Fonte: Pesquisa autor

No presente artigo foi usado o custo de oportunidade devido ao fato de que se o autor não tivesse escrito o artigo ele estaria realizando outra tarefa.

Para Pereira e Oliveira (1999, p. 414) o custo de oportunidade “é o valor de um determinado recurso em seu melhor uso alternativo. Representa o custo da escolha de uma alternativa em detrimento de outra capaz de proporcionar um maior benefício, ou seja, é o custo da melhor oportunidade a que se renuncia quando da escolha de uma alternativa.”.

De acordo com Santos, Oliveira e Trajano Júnior (2013) o custo de oportunidade é de grande importância no momento das tomadas de decisões, uma vez que abrange a escolha de alternativas. O seu benefício no momento das tomadas de decisões é que se considera a escolha da melhor alternativa.

É possível verificar, por meio da tabela 4, que o custo de oportunidade foi de R\$ 934,52, sendo o mesmo valor das horas necessárias para o desenvolvimento do artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica.

Não se considerou o valor da depreciação e da impressão devido não compreender ao requisito de horas trabalhadas para o arrolamento do trabalho, portanto, considerou apenas a mão de obra.

Tabela 5 – Custo total

Características	Valor
-----------------	-------

Custo para escrever	R\$ 934,52
Depreciação	R\$ 7,23
Impressão	R\$ 3,00
Custo de Oportunidade	R\$ 934,52
Total	R\$ 1.879,27

Fonte: Pesquisa autor

Verifica mediante a tabela 5 que para escrever o artigo foram analisados 4 pontos importantes: custo para escrever, depreciação, impressão e custo de oportunidade.

Desses pontos verificaram que o custo para escrever e o custo de oportunidade foram os que mais geraram custos, um total de R\$ 934,52, cada um. Os valores são iguais, pois para a apropriação do custo de oportunidade foi considerado o custo para se escrever, uma vez que é aquele que apresenta melhor a característica de oportunidade que é renuncia de uma coisa em benefício de se fazer outra.

A depreciação do notebook do autor gerou um total de R\$ 7,23 e a impressão do artigo, uma vez foi de R\$ 3,00.

Nesse sentido, constatou que o total de custo para se escrever um artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica foi de R\$ 1.879,27.

5 Considerações Finais

O presente trabalho foi elaborado com a finalidade de apresentar o custo que um autor gasta para se escrever um artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica.

Para a elaboração do presente trabalho baseou-se em quatro fatos: custo para se escrever, a depreciação do notebook usado pelo autor, a impressão das páginas e o custo de oportunidade.

O custo total para se escrever o artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica foi de R\$ 1.879,27. E o total de horas necessárias para se escrever o trabalho foi de 63 horas 40 minutos e 38 segundos.

Para a definição do valor/hora foi usado como referência o valor que o autor ganha por hora em seu trabalho, sendo que ela foi de R\$ 14,88.

Na acepção da depreciação tomou como base que os bens de informáticas depreciam 20% ao ano e para esse trabalho converteu o valor em horas, que totalizaram 11.400 horas e como o trabalho foi escrito em 63 horas 40 minutos e 38 segundos, esse foi o valor usado para a elaboração do artigo.

Desse valor R\$ 934,52 foi usado para se escrever um artigo, que foi dividido em dez etapas: tempo perdido, introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos resultados, considerações finais, referências, elaboração tabela, levantamento de dados e resumo. Entre essas etapas a que mais gerou custo foi o levantamento de dados, num total de R\$ 376,07, seguida do referencial teórico num valor de R\$ 162,97 e a análise dos resultados teve um custo total de R\$ 122,62.

O custo de oportunidade também gerou um custo de R\$ 934,52, o valor é o mesmo que para se escrever, uma vez que foi essa a metodologia usada para apresentar o custo de oportunidade. Foi usado o custo de oportunidade em decorrência da escolha feita de se escrever um artigo e não de elaborar outra atividade.

A depreciação gerou um custo de R\$ 7,23 para o autor, uma vez que às 63 horas 40 minutos e 38 segundos usadas para o trabalho gerou um desgaste no notebook do autor.

E o último custo que o autor teve para a elaboração do artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica foi com a impressão do artigo, uma única vez. Como o artigo teve 30 páginas e a gráfica cobra 10 centavos por páginas, o custo foi de R\$ 3,00.

Para futuras pesquisas recomenda-se a avaliação dos benefícios que se têm ao escrever um artigo para a Revista Científica Semana Acadêmica ou para outra revista.

Referências

BEUREN, Ilse Maria et al. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12 C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CURI, Maria Aparecida; et al. Mensuração e alocação de custos no setor público de acordo com as atribuições da controladoria: Caso de uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: XIX Congresso Brasileiro de Custos, 2012, Gramado. **Anais....** São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2012.

ESTADÃO. **Endividamento tem impacto na saúde, aponta PROCON**. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,endividamento-tem-impacto-na-saude-aponta-procon-imp-,916734>>. Acesso em: 26 set. 2014.

FAVERO, Hamilton Luiz; et al. **Contabilidade: Teoria e Prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR JUNIOR, Joseph F.; et al. **Fundamentação de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GONÇALVES, Gilmar Francisco Gomes. **História, evolução da Contabilidade no Brasil e sua importância no mundo dos negócios**. 2004. 53 f. Monografia (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade - Instituto de Ensino Superior de João Monlevade, João Monlevade, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial: atuando conforme o novo Código Civil**. 2000. São Paulo: Atlas, 2007.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, J. A. **Metodologia Científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

PAREDES, Olga Molina. Análisis y gestión estrategia de costos: una estrategia para lograr la competitividad. **Vision Gerencial**, 2004, v. 3, p. 16-23.

PEREIRA, Carlos Alberto; OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. Preço de transferência: uma aplicação do conceito de custo de oportunidade. In: CATELLI, Armando (Org.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica GECON**. São Paulo: Atlas, 2001.

RFB - Receita Federal do Brasil. **Depreciação de Bens do Ativo Imobilizado**. 2014. Disponível em:

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/dipj/2005/pergresp2005/pr360a373.htm>> Acesso: 9 out. 2014.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. 4. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

SANTOS, Geovane Camilo dos; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Godinho de; TRAJANO JÚNIOR, Edvard. O que é mais vantajoso para o município de Patos de Minas manter próprio ou terceirizar o transporte público escolar rural? Um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais...** São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, 2013.

SANTOS, Geovane Camilo dos; ANDRADE, Sandro Ângelo. Influência dos gastos sociais sobre o PIB dos municípios da região oeste do Estado de Minas Gerais. **Revista Perquirere**, Patos de Minas, v. 2, n. 9, p. 218-232, 2012. Disponível em: <<http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/57344/influencia-dos-gastos-sociais.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2014.

STARK, Jose Antônio. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.